

O BANCÁRIO

O único jornal diário dos movimentos sociais no país

Edição Diária 8446 | Salvador, de 05.08.2022 a 07.08.2022

Presidente: Augusto Vasconcelos



GOVERNO BOLSONARO

DOMINGOS PEIXOTO - ARQUIVO



Herança nefasta

Fome, miséria, desemprego e carestia estão entre as heranças nefastas que o governo Bolsonaro deixará à população brasileira. O país tem mais de 33 milhões de famintos. Página 4

Para tentar se "alimentar", muitos brasileiros têm de disputar ossos de boi e restos de comida

BB posterga debate sobre teletrabalho

Página 3

Medida flexibiliza normas trabalhistas

Página 2

Perdas para o trabalhador

MP regulamenta o teletrabalho, mas tem falhas graves

REDAÇÃO
imprensa@bancariosbahia.org.br

ATÉ Bolsonaro sair da presidência, o cidadão ainda vai penar muito. Com a maioria do Congresso Nacional nas mãos, o governo conseguiu aprovar, na correria, o PLV (Projeto de Lei de Conversão 21/22), originário da Medida Provisória 1.108/22.

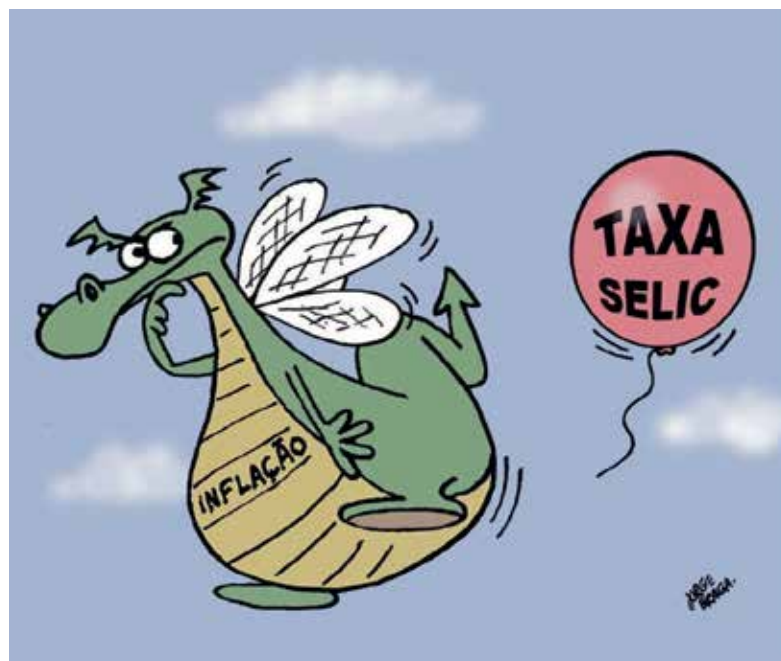
O texto, que regulamenta o teletrabalho e muda o auxílio-alimentação, espera sanção de Bolsonaro. São muitas as perdas. O trabalhador em teletrabalho vai prestar serviço por produção e não terá controle de jornada, ou seja, pode ser acionado a todo momento, passando fácil de 8 horas diárias de trabalho.

Para completar, não tem direito a hora-extra. Na prática, a

nova lei fragiliza ainda mais as relações de trabalho. A matéria também mantém o contrato individual em detrimento da negociação coletiva, medida que deixa o trabalhador vulnerável, pois sozinho é muito mais difícil garantir os direitos.

O teletrabalho é, inclusive, um dos pontos em discussão entre o Comando Nacional dos Bancários e a Fenaban (Federação Nacional dos Bancos). Entre as reivindicações da categoria, controle de jornada para evitar que o trabalhador faça hora extra sem o devido pagamento.

A pauta inclui ainda a disponibilização de equipamentos adequados, ajuda de custo ao bancário em trabalho remoto, já que alguns bancos transferem as despesas, acesso dos sindicatos aos funcionários que trabalham de casa para garantir que os direitos sejam assegurados. Com a aprovação do PVL, a categoria deve ampliar a mobilização.



Selic já chega a 13,75% ao ano

COM o ultraliberalismo imposto pelo governo Bolsonaro, a vida dos brasileiros não tem sido fácil. Pela 12ª vez consecutiva, o Banco Central elevou a Selic – taxa básica de juros – para 13,75% ao ano, maior patamar desde 2017.

Desde março de 2021, a Selic teve 12 altas consecutivas, saltando de 2% para os atuais 13,75% ao ano. Ou seja, foi praticamente multiplicada por sete.

O BC alega que a alta tem o objetivo de conter a inflação, em 11,89% nos 12 meses encer-

rados em junho. Mas o dia a dia mostra que a medida é ineficaz, especialmente no Brasil, onde combustíveis e energia são os principais responsáveis pelo aumento dos preços e poderiam ser controlados de outras formas pelo governo.

Movimentos sociais também destacam que a elevação da Selic desacelera ainda mais a economia, dificulta a abertura de novas vagas de emprego e pressiona a renda do trabalhador. Só o mercado especulativo ganha.

Mulheres se endividam para sobreviver no Brasil

PARA não deixar faltar comida na mesa da família, 80,1% das mulheres se endividaram. Elas correspondem a 46% da chefia dos domicílios brasileiros. As dívidas são mais comuns entre as mulheres do que entre os homens (76,5%), com avanço de 10,5 pontos percentuais desde 2021. Só faz crescer.

Em um Brasil abalado pela política neofascista de Jair Bolsonaro e que voltou ao Mapa da Fome da ONU desde o golpe jurídico-parlamentar-midiático de 2016, esta foi a constatação da pesquisa da Confederação Nacional do Comércio (CNC).



Para alimentar as famílias, 80,1% das mulheres brasileiras se endividaram

Com a inflação acumulada em 12% ao ano, as mulheres que recebem de um a dois salários mínimos têm a renda quase

toda comprometida com a compra de alimentos, gás, pagamento de aluguel e energia.

Para economistas, uma das causas da diferença do endividamento entre as mulheres em relação aos homens é estrutural, pois as brasileiras estão em situação mais desfavorável no mercado de trabalho.

O salário delas é em média 25% mais baixo do que o deles. Entre as negras, a discrepância pode chegar a 40%. Depois de terem perdido o emprego por conta da pandemia, elas voltaram a trabalhar com média de rendimentos de 11% a 15% menor.

Teletrabalho no BB sem avanço

Banco ficou de analisar demandas dos funcionários

ROSE LIMA
imprensa@bancariosbahia.org.br

A AMPLIAÇÃO dos dias e do percentual de trabalhadores que podem ficar em teletrabalho no Banco do Brasil é uma das prioridades da pauta de reivindicações específica dos funcionários. O assunto esteve em pauta na rodada de negociação, realizada na quinta-feira (4). Hoje, já existe um acordo em vigor. Mas a CEBB (Comissão de Empresa dos Funcionários do BB) quer melhorias no texto.

A direção do banco salientou que o acordo atual se trata de um projeto piloto e que o contingente (de 30% inicialmente) foi definido para analisar como a iniciativa deveria se desenvolver. Disse também



que estuda a ampliação, mas, no momento, não tem uma resposta. Foi frustrante.

Outra demanda é o pagamento da ajuda de custo, independentemente da quanti-

dade de dias em teletrabalho. O acordo em vigor garante o direito apenas ao funcionário que fica mais de 50% da jornada em teletrabalho.

Horas negativas

As horas negativas geradas por conta da pandemia de Covid-19 também estiveram em pauta. A CEBB alertou que muitas pessoas não conseguiram ficar em teletrabalho porque não tinham equipamentos ou por outros empecilhos, gerando horas negativas.

O primeiro acordo assinado com a empresa prevê um prazo para o pagamento das horas. Agora, a reivindicação é para que o banco anistie. A direção do BB afirmou não ser possível o “perdão” total, mas estuda uma forma de pagamento. Também deve apresentar nas próximas rodadas os dados de funcionários que devem horas, para que sejam analisadas propostas.

Mortalidade em acidentes de trabalho é subnotificada

ALÉM de ter direitos negados e normalmente trabalhar em condições precárias, o trabalhador informal é mais exposto a acidentes de trabalho, embora os dados ainda sejam subnotificados.

O estudo elaborado pelo Ministério Público do Trabalho e a OIT (Organização Internacional do Trabalho) revela que a mortalidade de trabalhadores com menos de 8 anos de estudo foi 15 vezes maior aos que têm 12 anos de estudo ou mais.

Entre 2006 e 2015, morreram 33.480 pessoas decorrente de acidente de trabalho no Brasil. Do total, 95% foram homens, 44% não tinham formação ou possu-

íam ensino fundamental incompleto e 23% tinham fundamental completo ou médio incompleto.

Países com maior taxa de igualdade de gênero computam menos mortes. Na Noruega, por exemplo, são 3,2 óbitos a cada 100 mil trabalhadores entre os homens e 1 morte entre as mulheres. No Brasil, as taxas são de 11,9 (homens) e 1,2 (mulheres).

Mundo

Um trabalhador morre por acidente de trabalho ou doença laboral a cada 15 segundos no mundo.

Os dados mostram que 21.467 brasileiros morreram entre 2012 e 2020.

LANÇAMENTO

Livro Isso é Arte de Bancário@: Poesia dos Bancários Antologia IV - Prêmio Conceição Evaristo - Fotografia Prêmio Cores da Bahia - Ano I.

15 AGO, às 18h
Foyer do Teatro Raul Seixas

Fome e desemprego

País tem 10,1 milhões de pessoas desempregadas e 33,3 milhões famintas

REDAÇÃO
imprensa@bancariosbahia.org.br

A TRÁGICA herança que o governo Bolsonaro vai deixar para os brasileiros tem sido retradada no jornal *O Bancário*, diariamente. A maioria da população que ganha até dois salários mínimos (R\$ 2.424,00) acredita que o desemprego, a fome e a carestia estão entre os principais problemas do país.

A falta de vagas no mercado de trabalho aparece em primeiro lugar, segundo pesquisa Datafolha. O Brasil tem hoje mais de

10,1 milhões de pessoas desempregadas. A fome – que atinge 33,3 milhões de brasileiros – vem logo em seguida. O descontrole da inflação, perto dos 13% em 12 meses, fecha a lista dos três principais problemas na opinião dos brasileiros.

A maioria das pessoas entrevistadas trabalha informalmente, fazendo bico para sobreviver e tem remuneração mensal média inferior ao salário mínimo (R\$ 1.212,00). O país tem quase 40 milhões de trabalhadores informais, sem carteira assinada.

Os dados mostram ainda queda de 5,1% na renda do trabalhador estimada atualmente em R\$ 2.652,00. Valor muito baixo para suprir as necessidades básicas das famílias, com alimentação, transporte, energia, aluguel, educação e saúde.

ARQUIVO



Agenda ultraliberal aprofunda insegurança alimentar

Uma em cada três pessoas não tem comida suficiente

NO BRASIL com Jair Bolsonaro presidente, um em cada três brasileiros declara não ter quantidade suficiente de comida em casa para alimentar a família. É o que aponta pesquisa Datafolha.

Houve uma alta no percentual de pessoas que têm menos comida do que o suficiente. De maio até julho deste ano, o índice subiu de 26% para 33%. Ao mesmo tempo, caiu

RIVALDO GOMES - FOLHAPRESS - ARQUIVO



Ossos e pés de galinha: a realidade do Brasil

a quantidade de brasileiros que relatam ter comida suficiente, de 62% para 55%.

A falta de alimentos em casa é maior entre as famílias com renda de até dois salários mínimos, pretos e residentes da região Nordeste. Os percentuais ficam entre 37% e 46%.

A situação é ainda mais grave nos lares chefiados por mulheres. Com renda em média 25% menor do que a dos homens, mais de 80% das mulheres adquiriram dívidas para conseguir colocar comida na mesa da família.

Sábado tem rodada do *Society*

A CADA rodada, o Campeonato de Futebol *Society* dos Bancários fica mais emocionante. No sábado (6), na Asbac, Pituba, em Salvador, quatro times se enfrentam.

A partir das 8h45, começa o primeiro jogo entre o Elite e Coroas. Logo depois, às 10h30, a equipe do Ressaca entra em campo para disputar com o Cartola.

SAQUE | Rogaciano Medeiros

DECOMPOSIÇÃO Como no capitalismo quem tem o poder econômico controla as armas, as assinaturas de pesos pesados da economia na Carta pela Democracia, e agora no manifesto da Fiesp, tornam ainda mais improvável o apoio das Forças Armadas a manobras extralegais. Bolsonaro está desmilinguindo: perdeu os militares, é a maior sujeira no STF e tem alta rejeição popular.

DISSIPACÃO O manifesto da Fiesp, somado à Carta pela Democracia, com centenas de milhares de assinaturas de pessoas físicas e jurídicas, lideranças do capital e do trabalho, praticamente sela o destino de Bolsonaro: derrota nas urnas com alto risco de prisão. A Febraban já o abandonou e hoje só frações do agro-negócio mantêm apoio político. Muito pouco para garantir a reeleição.

TOALHA A atitude de Bolsonaro ao cancelar reunião na Fiesp e jantar com empresários na quinta-feira, justamente no dia do lançamento da Carta pela Democracia, na Faculdade de Direito da USP, assinada pela própria federação, deixa claro que ele começa a jogar a toalha. Sabe que o fim está próximo. Agora vai espernear e blefar para tentar se livrar da cadeia.

MARCANTE O dia 11 de agosto pode se tornar o grande marco da retomada plena do Estado democrático de direito no Brasil. Estão previstos atos significativos, como o lançamento da Carta pela Democracia, na Faculdade de direito da USP, com manifestações populares por todo o Brasil. A mobilização tem sido intensa. Uma data para ficar na história.

RAPIDINHO É..., a vida dá voltas e, às vezes, bem rápidas. Pouco tempo atrás, Moro e Dallagnol estavam na moda, como se dizia antigamente, “na crista da onda”, eram os bacanas na mídia, na política e na Justiça(?). Hoje amargam o maior baixo astral, são alvos de graves denúncias, com riscos de cassação das candidaturas e de prisão. Do céu ao inferno, rapidinho.